

O CUIDADO PASTORAL COM AS NOVAS COMUNIDADES

PASTORAL CARE FOR NEW COMMUNITIES

*Alexandre Andrade da Silva**

*Leonardo de Souza Santos***

Resumo: O presente trabalho visa apresentar a visão pastoral da Igreja na atenção pelas novas comunidades que florescem nesta primavera pós o Concílio Vaticano II, demonstrando como elas auxiliam o seio eclesial pela sua mútua doação, e, bem como o deve ser atento o olhar dos pastores na atenção a estes leigos que se dedicam integralmente na vivência comunitária em prol do reino de Deus. Portanto, desafios se elencam nos cuidados destes com a própria vida pastoral, mas não se somam como barreiras para o próprio protagonismo laical, mas impulsionam uma atenta presença da Igreja na ação diante do mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Pastoral. Leigos. Novas comunidades.

Abstract: The present work aims to present the pastoral vision of the Church in the attention to the new communities that flourish in this spring after the Second Vatican Council, demonstrating how they help the ecclesial bosom by their mutual giving, and as well as the attention of pastors in the attention to these lay people who dedicate themselves fully to community life for the sake of the kingdom of God. Therefore, challenges are listed in their care for their own pastoral life, but they do not add up as barriers to their own lay protagonism, but rather promote an attentive presence of the Church in action before the contemporary world.

Keywords: Pastoral. Laity. New communities.

Introdução

No campo vasto da Igreja, concebida como um corpo, e como tal possuidora de diversos membros é indispensável considerar a pluralidade de dons e carismas que existem, dos mais variados e distintos, e de como estes, colaboram com a estrutura da Igreja no seu mandato missionário.

Diversas são as espiritualidades que emanaram de movimentos ligados a Renovação Carismática Católica - RCC, mas que, porém, constituem um carisma único atualmente, colaborando com a vida eclesial, e por conseguinte com toda a pastoral.

Ao longo do presente artigo, será exposto justamente como que o fenômeno das novas comunidades é concebido na vida da Igreja, e, de como elas constituem esta força missionária colaborando com a estrutura pastoral das comunidades.

*Graduando em Teologia na Fajopa – Faculdade João Paulo II. Email: alexandregksilva@gmail.com

** Graduado em Arquitetura e Urbanismo – Unoeste, 2018, Especialista em Arquitetura e Arte Sacra do Espaço Litúrgico – Fasbam – 2022, Graduando em Teologia na Fajopa – Faculdade João Paulo II. Email: academicofilosleo@gmail.com

Num primeiro momento, o referido trabalho aponta para justamente a forma pela qual as novas comunidades foram concebidas, no período que perpassou o Concílio Vaticano II, e de como elas constituem esta desejada “primavera da Igreja”.

Num segundo momento, o trabalho apresenta as novas comunidades colaborando com seu próprio carisma na missão em todo o universo eclesial, potencializando uma maior atenção para as necessidades dum mundo marcado por inúmeras pluralidades.

E, num terceiro ponto o texto apresenta alguns desafios para a lida pastoral associada a vivência das novas comunidades, apresentando alguns elementos que devem ser considerados na pastoral de nossas comunidades, apresentando também como o cuidado pastoral alcança as Novas Comunidades e suas pluralidades.

Por objetivo geral o presente buscou apresentar o trato pastoral da Igreja com as novas comunidades, e por objetivos específicos a pastoral da Igreja no trato com as novas comunidades no período pós vaticano II, bem como, a colaboração do exercício missionário da Igreja das novas comunidades.

O presente trabalho reúne através de uma metodologia de revisão bibliográfica, buscando nos mais diversos livros e referenciais da Igreja o aporte teórico necessário para a redação desta referida pesquisa, adotando documentos como o Subsídio doutrinal da CNBB (2005) e documentos do Concílio Vaticano II, como a *Lumen Gentium e o Apostolicam Actuositatem*.

Na mira de abordar a potência das Novas Comunidades como um elemento de colaboração com a vida da Igreja, será percebido as potências desta para toda a vida pastoral atual da Igreja diante das necessidades plurais e diversas do mundo hodierno.

As novas comunidades e o Concílio Vaticano II: o fruto de um desejo

Para a compreensão das novas comunidades é necessário ter um olhar atento ao mandato missionário feito por Jesus, antes do episódio de sua ascensão aos céus: “Ide e fazei discípulos meus” (Mt 28, 19).

Este evento estabelece no seio da vida da Igreja um acontecimento vital aonde, todos são alcançados pelo Cristo. Ao passo que o evangelho tocou a vida em toda a sua extensão, compreende-se que, a vida humana está enriquecida por manifestações distintas que deixam claro a própria riqueza que é o dom da vida.

As novas comunidades são no seio da Igreja justamente a forma pela qual estas expressões humanas, distintas em culturas e espiritualidades são vivificadas pelo odor do Espírito Santo que veio sobre a Igreja em Pentecostes (cf. At 2).

Este organismo vivo da Igreja é constituído por leigos que possuem uma estrutura própria de organização, distinguem-se das Congregações Religiosas, advindo de uma espiritualidade que descende em grande maioria de vínculos com a Renovação Carismática.²

O Subsídio da CNBB³ aponta que justamente a vida da Igreja está associada a uma temporalidade, uma vez que a ela está inserida numa realidade histórica, ela não está isolada, distante da vida dos seus membros, e, faz com que o Espírito Santo a conduza no caminho orientando sempre a sua ação.

As novas comunidades surgem na vivência eclesial já antes do surgimento do próprio Concílio Vaticano II, de forma que é neste que existe uma amplitude para a vivência laical na estrutura eclesial com uma maior proporção, fazendo com que os estudos do próprio Concílio contemplassem a vivência dos leigos na vida da Igreja por meio dos seus diversos documentos (Doc. 03, 2005, n.11).

Conforme o Doc. 03 (2005, n.18) as novas comunidades nada mais são do que uma associação de leigos, que, por ação do Espírito Santo se unem para a vivência batismal sob a inspiração do Espírito Santo, que fecunda no seio da Igreja os mais diversos dons, suscitando carismas distintos, mas possuidores da mesma origem: a santificação pessoal e a ajuda mútua como irmãos.

O Concílio Vaticano II, foi e é no seio da Igreja um limiar de despontar novos horizontes, capaz de habitar o novo vigor requerido pelos tempos presentes, pela sua abertura e possibilidade de diálogo no encontro com o outro, não possuindo um discurso apologético, admite que o outro é um lugar de encontro com o próprio Cristo.

Nestas possibilidades, o Concílio possibilita que um novo vigor do Espírito soprasse dentro da Igreja, impulsionando em novos movimentos, novas comunidades que trabalham conjuntamente com a prática pastoral da Igreja.

A Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christifideles laici* aponta uma real importância dessas novas comunidades como uma potência para que os leigos possam participar de modo

² FRANCISCO, Fernando Rodrigues. *As contribuições das novas comunidades cristãs para a teologia do laicato*. **Revista Eletrônica Espaço Teológico**. v.06, n.09 jan/jun, p. 39-54. 2012.

³ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Igreja particular, movimentos eclesiais e novas comunidades*. Subsídios doutrinas da CNB. São Paulo: Paulinas, 2005.

direto e responsável da própria vida da Igreja, inerente a missão que receberam no sacramento do Batismo

De acordo com *Christifideles laici*⁴ os fenômenos do agrupamento de leigos é um evento recente na vida da Igreja, que não merece desprezo, mas uma importante consideração por englobar diversas espiritualidades, carismas distintos que se unem entorno de uma mesma Igreja.

Tal prática fomentou então que ocasionasse, pois, que esta nova primavera da Igreja possibilitasse um revigoramento das estruturas internas, favorecendo com que a pastoral pudesse ser então animada pela riqueza que veio junto.

As novas comunidades constituem dentro da riqueza da Igreja nos pós Concílio Vaticano II como uma forma de aderir mais propriamente ao protagonismo dos leigos requerido pela Igreja, fazendo com que estes contribuam na prática pastoral diante da vivência eclesial

São João Paulo II⁵ em sua homília no domingo de Pentecostes afirmou que são propriamente estas novas comunidades fruto deste sopro do Espírito sobre a vida da Igreja, sendo esta nova primavera que diversifica o corpo uno da Igreja, com os mais diversos carismas, enriquecendo não somente a vida eclesial, mas sendo assim também atenta a própria ação pastoral.

Santa Terezinha⁶, em seu manuscrito A, afirmou a Santa que, no campo da Igreja, diversos são os dons, e que o Jardim do bom Deus ficaria mais triste, caso houvesse apenas uma única espécie de flor, assim, compreender a primavera da Igreja vislumbrando na vida da Igreja é visualizar que, esta primavera floresce e agrada a Deus pela riqueza que encontramos em carismas e espiritualidades que são distintos, mas são animados pelo mesmo sol, pelo mesmo espírito que provém do próprio Deus.

Esta pluralidade de dons e carismas, ou melhor, neste jardim do bom Deus impulsionado pelo Concílio, faz com que seja nítida não apenas uma variedade de espiritualidades.

Tal fato, traduz justamente a expressão de São Paulo em sua carta aos Coríntios.

Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo; diversos modos de ação, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. Cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para a

⁴ JOÃO PAULO II, Papa. **Exortação Apostólica *Christifideles Laici***: Sobre a vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo. São Paulo: Paulinas, 1988. (A Voz do Papa, v.119).

⁵ JOÃO PAULO II, Papa. Homília do Papa João Paulo II no domingo de Pentecostes – 31 de Maio de 1988. **Vaticano**: Libreria Editrice Vaticana, 1988. Disponível em: < https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/1998/documents/hf_jp-ii_hom_31>. Acesso em 20 mai. 2024.

⁶ TERESINHA, Santa. *História de uma alma: manuscritos autobiográficos*. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 1986. (Espiritualidade)

utilidade de todos. Mas é o único e mesmo Espírito que isso tudo realiza, distribuindo a cada um os seus dons, conforme lhe apraz. Com efeito, o corpo é um e, não obstante, tem muitos membros, mas todos os membros do corpo, apesar de serem muitos, formam um só corpo. O corpo não se compõe de um só membro, mas de muitos (Cor 12, 4-8.12.14).

Através destas características de São Paulo, temos justamente o fundamento das primeiras comunidades cristãs, que puderam extrair justamente como características das Novas Comunidades atuais esta riqueza de carismas existente desde os primórdios do cristianismo.

As Novas Comunidades são dentro do seio da Igreja o cumprimento do mandato missionário do Cristo. “Ide e fazei discípulos meus” (Mt 28,19). Mas, não apenas são frutos deste mandato, são, pois, também elas a frutificar dentro da própria Igreja e constituir a prática da própria missão.

Portanto, como justamente pede o Sagrado Concílio, as novas comunidades surgem no seio da Igreja adotando por protótipo as primeiras comunidades cristãs, entendendo esta pluralidade de dons e carismas, a própria essencialidade do ser Igreja, plural em dons, mas constituindo membros de um único corpo.

“Pois assim como num só corpo temos muitos membros, e os membros não têm todos a mesma função, de modo análogo, somos muitos e formamos um só corpo em Cristo, sendo membros uns dos outros” (Rm 12,4-5).

As novas comunidades no Pós Concílio Vaticano II: a primavera da Igreja

Como entender primavera senão um evento natural que proporciona inúmeros frutos, inúmeras flores e enriquece a beleza da natureza e os olhos daquele que contempla?

De fato, os frutos do Concílio Vaticano II impulsionaram uma proximidade pastoral da Igreja com o mundo contemporâneo, de forma que é possível enxergar na prática pastoral da Igreja no Brasil uma prática daquilo que desejavam os Padres conciliares.

Nos documentos emanados pelo Concílio Vaticano II apontam para uma visão da importância para participação dos leigos dentro da vida da Igreja, compreendendo a necessidade dos mesmos associados em carismas, congregando-se em comunidades.⁷

O decreto *Apostolicam Actuositatem* assinala uma importância dos leigos na vida da Igreja, e aponta para sua organização enquanto pequenos grupos reunidos entorno de um carisma, denotando assim a fecundidade apostólica da própria Igreja.

⁷ CONCÍLIO VATICANO II. Decreto *Apostolicam Actuositatem*: Sobre o Apostolado dos leigos. In: VIER, Frederico (Org.). **Compendio Vaticano II**: constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 2000.

Neste decreto, os leigos cooperam na estrutura da hierarquia da Igreja, por meio da participação do múnus sacerdotal, exercem eles também a fecundidade que recebem do Cristo e são convidados e espalhar o odor cristão pelo mundo.

O decreto *Apostolicam Actuositatem*⁸ aponta para realidade de que é pela cooperação dos leigos com o magistério da Igreja, que o mundo pode recuperar a ordem das coisas criadas e a identidade de bondade que existem em todas a criação, de forma que, sua missão colabora com a restauração da vocação primária do ser humano, na realização de sua plena integralidade já neste mundo.

De fato, as novas comunidades constituem uma força ímpar para a evangelização no mundo contemporâneo.

Ferreira⁹ aponta para o fato de que no Brasil, o surgimento das novas comunidades surge de uma dissidência da espiritualidade da Renovação Carismática Católica – RCC. O autor assinala para que a organização deste fenômeno comunitário nasce após uma profunda experiência de oração, que, através da partilha dos carismas dos membros constituintes daquele grupo, fundam-se as novas comunidades.

Conforme Ferreira¹⁰ é importante frisar uma distinção das Novas Comunidades, com aquilo que outrora fora vivenciado em nosso país, as Comunidades Eclesiais de Base – CEB's, diferença está caracterizada através do próprio carisma, uma vez que as novas comunidades são fruto de uma nova moção espiritual da Renovação carismática, as CEB's por sua vez, emergem dentro do cenário eclesial brasileiro como uma forma de atentar-se a pautas mais sociais, pautando-se na opção preferencial pelos pobres, reúnem-se em seus dons e talentos na busca por uma emancipação da pessoa-pobre de toda espécie de injustiça e desigualdade.

Disto, aponta o referido autor:

Podemos constatar ainda melhor a distinção de ambas as realidades eclesiais por meio das seguintes características: a RCC vive a fé como experiência, enfatiza a oração (relação teológica), busca a transformação pessoal, dá importância à emoção (sentimento), faz a opção pelos *perdidos*, está centrada na Igreja, liga-se à Igreja universal e visa a afirmação social da instituição eclesial. As CEBs, por sua vez, fundamentadas na teologia da libertação, vivem a fé como prática, enfatizam o serviço (relação ética e política), buscam a transformação social, dão importância à reflexão (pensamento), fazem a

⁸ CONCÍLIO VATICANO II. Decreto *Apostolicam Actuositatem*: Sobre o Apostolado dos leigos. In: VIER, Frederico (Org.). **Compendio Vaticano II**: constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 2000.

⁹ FERREIRA, Wagner. *As novas comunidades no contexto sociocultural contemporâneo*. São Paulo: Editora Canção Nova, 2011.

¹⁰ FERREIRA, Wagner. *As novas comunidades no contexto sociocultural contemporâneo*. São Paulo: Editora Canção Nova, 2011.

opção pelos *pobres*, estão centrados no mundo, ligam-se à Igreja local e visam a renovação institucional da Igreja (FERREIRA, 2011, p.53-56).¹¹

Como um documento de indispensável aporte para a missão pastoral da Igreja no Brasil, O Documento de Aparecida aponta para a importância das novas comunidades para toda a estrutura eclesial, apontando justamente o fato desta colaboração no mandato missionário.

Conforme o Documento de Aparecida¹² as novas comunidades reiteram o que fora pedido nos documentos frutos do Concílio Vaticano II, estando assim em total conformidade com o desejo da Igreja para o tempo presente, elas demonstram este vigor da ação do Espírito Santo na vida da Igreja, e devem ser incentivadas na vida da Igreja.

As novas comunidades então apresentam justamente esta atenção em, diversos carismas englobar os leigos que advém de uma espiritualidade carismática, animando na vivência espiritual para congregarem-se em novos grupos, cooperando com a vida pastoral das próprias comunidades¹³.

Entretanto, tal é o cenário e aplicabilidade das novas comunidades da Igreja no Brasil, porém, como está a vida eclesial em outras partes do mundo, no que diz respeito a colaboração das Novas Comunidades para a vida pastoral?

De acordo com Francisco¹⁴ o secularismo que invadiu o continente europeu, deixa sua marca em uma pastoral caracterizada por um conglomerado de antigas comunidades paroquias, e outras paróquias ainda sendo colocadas à venda.

O cenário desolador que assinala a Igreja no continente europeu poderia ser revigorado pelo sopro do Espírito pelo carisma das novas comunidades.

Neste cenário, poderiam serem estas novas comunidades uma resposta da Igreja a reacender a Igreja nestes polos tão marcados por uma aversão ao cristianismo, potencializando a missão evangelizadora da Igreja nestes locais tão assinalados pelo secularismo, marcando assim uma restauração da fé.¹⁵

¹¹ FERREIRA, Wagner. *As novas comunidades no contexto sociocultural contemporâneo*. São Paulo: Editora Canção Nova, 2011.

¹² CONFERÊNCIA EPISCOPAL LATINO-AMERICANO - CELAM. *Conclusões da Conferência de Aparecida*: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2007.

¹³ FRANCISCO, Fernando Rodrigues. *As contribuições das novas comunidades cristãs para a teologia do laicato*. *Revista Eletrônica Espaço Teológico*. v.06,n.09 jan/jun, p. 39-54. 2012.

¹⁴ FRANCISCO, Fernando Rodrigues. *As contribuições das novas comunidades cristãs para a teologia do laicato*. *Revista Eletrônica Espaço Teológico*. v.06,n.09 jan/jun, p. 39-54. 2012.

¹⁵ FRANCISCO, Fernando Rodrigues. *As contribuições das novas comunidades cristãs para a teologia do laicato*. *Revista Eletrônica Espaço Teológico*. v.06,n.09 jan/jun, p. 39-54. 2012.

As novas comunidades em todo o orbe católico cooperam assim para a vida da própria Igreja. Por mais que sejam um fenômeno recente, sua missão dentro do atual cenário eclesial, num mundo marcado por tantas pluralidades, faz destas uma parte indispensável do Corpo de Cristo que é a Igreja, rico de membros, das mais diversas funções.

Tal elemento demonstram que o *Ruah* do Espírito Santo de Pentecostes (cf. At 2) se faz presente na vida da Igreja pela dinâmica e vigor que impulsiona e sempre impulsionará a Igreja, sensível a pluralidade de dons e carismas, tem, pois, nas novas comunidades um grande auxílio para a pastoral neste momento assinalado pela primavera da Igreja.

Os desafios das novas comunidades no mundo atual: encontros e desencontros

De acordo com a *Apostolicam Actuositatem*¹⁶ o apostolado dos leigos deve, pelo próprio odor testemunhar o Cristo a quem aderiram, de forma que, onde quer que estejam sejam eles sinais da unção que receberão no sacramento do batismo.

A Igreja no mundo contemporâneo é assinalada por uma pluralidade de espiritualidades, de dons e carismas que são um fenômeno enriquecedor da própria, demonstrando que mesmo num mundo marcado por tantas divisões, consegue-se estabelecer unidade entre os mais diversos carismas e espiritualidades.

Conforme a *Apostolicam Actuositatem*¹⁷ o mundo contemporâneo também é marcado por uma série de erros que facilmente se difundem sobre a vida eclesial, de forma que os leigos, adeptos e fiéis ao Cristo que testemunham devem mover o maior empenho possível na defesa dos princípios cristãos em meio a sociedade humana, sendo assim autênticas testemunhas no meio das confusões que perpassam a vida contemporânea.

Esta forma, situada num mundo concreto, a Igreja lida com os problemas inerentes dentro deste próprio mundo, de forma que, assim como são inúmeras as pluralidades das espiritualidades e carismas destas comunidades, diversos também são os desafios pelos quais são estas novas comunidades convidadas a lidar.

Francisco¹⁸ aponta para a dinamicidade das novas comunidades lidarem com os problemas do mundo contemporâneo, mostrando a força que elas têm de acompanhar e lidar

¹⁶ CONCÍLIO VATICANO II. Decreto *Apostolicam Actuositatem*: Sobre o Apostolado dos leigos. In: VIER, Frederico (Org.). **Compendio Vaticano II**: constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 2000.

¹⁷ CONCÍLIO VATICANO II. Decreto *Apostolicam Actuositatem*: Sobre o Apostolado dos leigos. In: VIER, Frederico (Org.). **Compendio Vaticano II**: constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 2000.

¹⁸ FRANCISCO, Fernando Rodrigues. *As contribuições das novas comunidades cristãs para a teologia do laicato*. **Revista Eletrônica Espaço Teológico**. v.06,n.09 jan/jun, p. 39-54. 2012.

com os problemas que assolam o mundo nesta pós modernidade, religando as pessoas à religião possibilitando encontrar as respostas que tanto buscaram em outros lugares.

Assim, as novas comunidades favorecem para o estabelecimento e posicionamento da Igreja diante dos problemas que perpassam a vida das pessoas no mundo hodierno.

Segundo a CNBB¹⁹ afirma justamente que um cuidado deve ser tomado para não perder justamente a unidade da Igreja diante de tanta pluralidade do mundo atual, assinalado por tantas divisões, a Igreja tem que ser um sinal, também dentro destas novas comunidades, todos devem estar congregados na unidade da mesma Igreja.

Assim, as novas comunidades por mais que sejam ricas em seus carismas e ministérios, devem seguir o pastoreio da Igreja que conforma o seu corpo em unidade.

Tal unidade é presentificada nas novas comunidades que se doam em seus carismas próprios, entretanto, não destoam do ensinamento doutrinal da Igreja, não se afastam do magistério e respeitam o romano pontífice. Quaisquer afastamentos desta postura fariam com que estas novas comunidades passassem a conceber uma psêudo seita cristã dentro do corpo de Cristo, o que além de ilícito é inviável para a prática pastoral.

A riqueza que as novas comunidades oferecem para a vivência eclesial está garantida pelo fato de constituírem justamente uma única Igreja que, embora diversa é uma, comunga do mesmo corpo, e, pela riqueza dos carismas possibilita que os seus fieis sejam cada vez mais incendiados pelo carisma do espírito que congrega na unidade a diversidade de dons e carismas.

Ora, esta participação de todos a todos compromete na edificação da Igreja e na construção do Reino de Deus neste mundo, Seja como ministro ordenado, leigo no mundo, nas suas várias profissões, estados de vida ou ocupações, religiosos consagrados pelos votos, todos devemos com nossa vida e ação edificar o corpo do Senhor. [...] Seja solteiro, seja casado, seja religioso, seja secular, ninguém está dispensado de assumir seu serviço, isto é, seu ministério, na Igreja em favor do mundo. Assim, a partir da Eucaristia celebrada por todos, aparece claramente que a Igreja é uma comunidade toda ministerial, isto é, toda formada por gente chamada a servir, como Cristo, que veio para servir, e na Eucaristia torna sempre presente o memorial de Sua vida dada por nós e pelo mundo inteiro como serviço de amor. (COSTA, 2023, p. 91).²⁰

Como constituintes duma unidade as novas comunidades, na vivência paroquial são marcadas por um desafio constante de não cismarem com o estabelecimento da estrutura paroquial pela qual estão territorialmente situados.

¹⁹ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Igreja particular, movimentos eclesiais e novas comunidades*. Subsídios doutrinas da CNB. São Paulo: Paulinas, 2005.

²⁰ COSTA, Henrique Soares da. *O mistério da Eucaristia e a Sacralidade do Sacerdócio*. Lorena: Cleofas, 2023.

Francisco²¹ aponta ao problema de que este elemento divisor não pode se estabelecer para a vivência das novas comunidades, mas que eles devem entender que elas são um organismo de cooperação da ação evangelizadora, e que, conjuntamente com a estrutura paroquial devem constituir um único esforço para o fortalecimento da Igreja. Assim sendo, seria equívoca uma ação de nova comunidade que não caminha junto a paróquia pela qual esta circunscrita.

A vivência pastoral no que concerne a ação de um Padre ligado a um carisma de uma nova comunidade, não pode se limitar ao estabelecimento do carisma como norma obrigatória para a vivência dentro da comunidade eclesial que pastoreia.

Conforme Francisco²² “As Novas comunidades devem ocupar os espaços na paróquia, mas não devem ser a paróquia. Bem como um padre não pode fazer da sua Comunidade o carro chefe na paróquia.”

Percebe-se assim o fato de que a pastoral não pode ser esmagada por um carisma particular do Padre que a lidera, mas que aquele carisma deve enriquecer a vivência eclesial e não esmagar a variedade dos carismas existentes nas comunidades paroquiais.

O que se deve frisar é a importância da unidade para a compreensão de que uma comunidade exerce dentro da vida paroquial, potencializando a ação pastoral por sua presença.

A nova comunidade, como exposto acima é um instrumento de grande potência de evangelização para os dias atuais, entretanto, elas, devem resguardar a unidade da Igreja e não esmagar a vivência pastoral de uma determinada comunidade, nem sobrepor a hierarquia eclesial achando-se independentes.

É o próprio Evangelho quem aponta que “um ramo fora da videira” não dá frutos, desta forma, uma nova comunidade que destoa da unidade da Igreja não poderá exercer sua missão pastoral, nem sequer subsistir uma vez que logo perecerá por não estar ligado a videira (cf. Jo 15, 1-17).

Desta forma, é vital para as novas comunidades respeitarem a unidade da Igreja que, por mais que possua um carisma que seja particular, deve lembrar-se ela e os seus membros que estão vinculados a unidade da Igreja católica, da qual, fora desta unidade não poderá existir esta unidade da Igreja católica.

²¹ FRANCISCO, Fernando Rodrigues. *As contribuições das novas comunidades cristãs para a teologia do laicato*. **Revista Eletrônica Espaço Teológico**. v.06,n.09 jan/jun, p. 39-54. 2012.

²² FRANCISCO, Fernando Rodrigues. *As contribuições das novas comunidades cristãs para a teologia do laicato*. **Revista Eletrônica Espaço Teológico**. v.06,n.09 jan/jun, p. 39-54. 2012.

Francisco²³ ressalta que este vínculo de unidade das novas comunidades deve ser assinalado justamente pelo amor que elas possuem pelo Cristo e sua Igreja, fazendo-se com que elas exerçam sua Apostolicidade em defesa da Igreja, unindo-se a ela nos seus padecimentos para unir-se a Ela em sua glória.

É própria da ação das novas comunidades, situando-se no mundo, lidarem com as dificuldades existentes neste mundo, entretanto, devem elas serem instrumento da graça nesses novos locais, dialogando com o mundo moderno compreendido com um novo areópago.²⁴

Este diálogo deve ser realizado não como forma de supremacia da identidade da Igreja, mas atenta a necessidade do mundo, marcado por uma vasta pluralidade. Entretanto, graças a fecunda variedade dos carismas das novas comunidades esta missão não se exerce com um ar de dificuldade, mas é marcado por grandes possibilidades.

O trato das dificuldades que surgem no seio da Igreja é assim auxiliado com grande maestria pelas mais variedades atenções que as novas comunidades exercem, favorecendo desde a esfera caritativa, ao cuidado pessoal-espiritual com os indivíduos, o que favorece um cuidado pastoral amplo com todos os indivíduos da sociedade hodierna.²⁵

Desta forma, o cuidado pastoral das novas comunidades no seio da Igreja é um grande presente do Espírito que vivifica a vivência eclesial fecundando a sua vida por meio do apostolado dos fiéis vinculados as novas comunidades.

Atualmente, inúmeros são os carismas das comunidades que potencializam ainda mais a ação da Igreja mediante a todos os estágios da vida humana, aonde quer que for, a Igreja se faz presente, atento aos mais deslocados.

Conforme Francisco²⁶ “As Novas Comunidades estão mais empenhadas em trazer os afastados para o centro da Igreja.” Deste modo, elas favorecem este cuidado da eclesial, com os membros excluídos, com aqueles que se situam a margem da sociedade, sendo assim um impulso na busca pelas ovelhas que se desviaram do reio, resgatando todos em prol da unidade do rebanho na salvação integral dos indivíduos, e por consequência, na orientação da sociedade para o próprio Cristo.

²³ FRANCISCO, Fernando Rodrigues. *As contribuições das novas comunidades cristãs para a teologia do laicato. Revista Eletrônica Espaço Teológico*. v.06,n.09 jan/jun, p. 39-54. 2012.

²⁴ FRANCISCO, Fernando Rodrigues. *As contribuições das novas comunidades cristãs para a teologia do laicato. Revista Eletrônica Espaço Teológico*. v.06,n.09 jan/jun, p. 39-54. 2012.

²⁵ FRANCISCO, Fernando Rodrigues. *As contribuições das novas comunidades cristãs para a teologia do laicato. Revista Eletrônica Espaço Teológico*. v.06,n.09 jan/jun, p. 39-54. 2012.

²⁶ FRANCISCO, Fernando Rodrigues. *As contribuições das novas comunidades cristãs para a teologia do laicato. Revista Eletrônica Espaço Teológico*. v.06,n.09 jan/jun, p. 39-54. 2012.

Segundo o Documento de Aparecida²⁷ as novas comunidades exercem esta grande colaboração na vida da Igreja em reaproximar aqueles que se afastaram da vida da Igreja por quaisquer motivos, reorientando os fiéis para o encontro com o próprio Cristo, reassumindo assim a fê que abraçaram no Sacramento do Batismo.

Como um cuidado próprio da pastoral voltado propriamente para o cuidado com as Novas Comunidades, no ano de 2019, a Igreja organizou o cuidado com estas novas comunidades, instituindo o Serviço Internacional para a Renovação Carismática Católica, nascendo a CHARIS.²⁸

A Charis, como um desejo do próprio Papa Francisco é um órgão de serviço que busca organizar esta vasta corrente da graça que perpassa a vida da Igreja nas novas comunidades, oriundas da Espiritualidade da Renovação Carismática Católica, fazendo-se assim necessário este serviço na Igreja e seus mais diversos carismas pudessem serem assim organizados.²⁹

Ao passo que a missão destas Novas Comunidades é exercida dentro da vida eclesial elas cooperam na manutenção e progresso da própria sociedade, uma vez que a Igreja está situada num mundo concreto e não se distancia dele, as Novas Comunidades são a luz a guiar o povo de Deus para retomar o caminho junto a Igreja do próprio Cristo.

Desta forma, as novas comunidades não apenas colaboram com o seu serviço pastoral mediante a estrutura eclesial, mas possibilitam uma sensibilidade da ação do Espírito na vida da Igreja. Elas, potencializam a vida dos fiéis que delas participam e fazem com que o impulso missionário do coração dos fiéis perpasse para uma dinâmica viva em espalhar o Evangelho a todos os povos.

Considerações finais

Se existe uma pluralidade de espiritualidades nas novas comunidades, o cuidado pastoral da Igreja deve se fazer atento a diversidade de dons e carismas, discernindo sua ação diante de uma riqueza tão grande.

²⁷ CONFERÊNCIA EPISCOPAL LATINO-AMERICANO - CELAM. *Conclusões da Conferência de Aparecida*: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americana e do Caribe. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2007.

²⁸ RAFAEL, Vitor Manuel Raposo. *O Renovamento Carismático Católico: uma nova dimensão da espiritualidade na Igreja rumo à unidade*. **Revista Ad Aeternum**, v.01, n.05, p.52-85. 2023.

²⁹ RAFAEL, Vitor Manuel Raposo. *O Renovamento Carismático Católico: uma nova dimensão da espiritualidade na Igreja rumo à unidade*. **Revista Ad Aeternum**, v.01, n.05, p.52-85. 2023.

As novas comunidades possibilitam que o protagonismo leigo esteja organizado numa espécie de células que são as novas comunidades, reunindo num carisma comum aqueles que aderem a uma espiritualidade de mesmo cerne.

Esta congregação de fieis, animadas pelo seu carisma particular constituem pelo próprio fato de apontarem para uma colaboração na estrutura eclesial, no exercício missionário da própria Igreja realizam a missão universal que é a evangelização.

O que se deve atentar no trato pastoral é um cuidado “pessoal” ou melhor, particular para cada carisma que emerge no seio da Igreja, atentos à unidade que o principal carisma das novas comunidades que é a unidade com a própria Igreja de Cristo.

As novas comunidades colaboram com a vida pastoral da Igreja, exercendo sua colaboração no mandato missionário do próprio Cristo, elas constituem a força do próprio Espírito a impulsionar o ciclo vital dos próprios fiéis.

Atenta as necessidades plurais do mundo contemporâneo, sua dinamicidade que é própria, as novas comunidades são a força própria do Espírito de Deus a reger a Igreja ao longo dos tempos, disponível a necessidade dos fiéis que buscam na própria Igreja o seu carisma particular.

Referências

CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Dogmática Lumen Gentium: Sobre a Igreja. In: VIER, Frederico (Org.). **Compendio Vaticano II**: constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 2000.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2006.

COSTA, Henrique Soares da. **O mistério da Eucaristia e a Sacralidade do Sacerdócio**. Lorena: Cleofas, 2023.

CONCÍLIO VATICANO II. Decreto Apostolicam Actuositatem: Sobre o Apostolado dos leigos. In: VIER, Frederico (Org.). **Compendio Vaticano II**: constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 2000.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Igreja particular, movimentos eclesiais e novas comunidades. Subsídios doutrinas da CNB. São Paulo: Paulinas, 2005.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL LATINO-AMERICANO - CELAM. **Conclusões da**

Conferência de Aparecida: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado

Latino-Americana e do Caribe. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2007.

FERREIRA, Wagner. **As novas comunidades no contexto sociocultural contemporâneo**. São Paulo: Editora Canção Nova, 2011.

FRANCISCO, Fernando Rodrigues. As contribuições das novas comunidades cristãs para a teologia do laicato. **Revista Eletrônica Espaço Teológico**. v.06,n.09 jan/jun, p. 39-54. 2012.

JOÃO PAULO II, Papa. **Exortação Apostólica *Christifideles Laici***: Sobre a vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo. São Paulo: Paulinas, 1988. (A Voz do Papa, v.119) .

JOÃO PAULO II, Papa. Homília do Papa João Paulo II no domingo de Pentecostes – 31 de Maio de 1988. **Vaticano**: Libreria Editrice Vaticana, 1988. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/1998/documents/hf_jp-ii_hom_31>. Acesso em 20 mai. 2024.

RAFAEL, Vitor Manuel Raposo. O Renovamento Carismático Católico: uma nova dimensão da espiritualidade na Igreja rumo à unidade. **Revista Ad Aeternum**, v.01, n.05, p.52-85. 2023.

TERESINHA, Santa. **História de uma alma**: manuscritos autobiográficos. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 1986. (Espiritualidade).

Recebido em: 23/08/2024

Aprovado em: 30/09/2024